

# BOLETIM DE CONJUNTURA

96

preços de venda

carteira de encomendas

estudo dos negócios

# 2017

## 3º TRIMESTRE

tendências

produção e utilização da capacidade

pessoas ao serviço

**A P I C C A P S**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO  
COMPONENTES E ARTIGOS DE PELE E SEUS SUCEDÂNEOS

À semelhança do conjunto da economia nacional, a indústria de calçado registou algum abrandamento no terceiro trimestre de 2017. A produção e as encomendas continuaram a aumentar mas a ritmo inferior ao registado nos trimestres anteriores. Apesar deste abrandamento, as empresas, particularmente as de média e grande dimensão, mantêm uma apreciação do estado dos negócios que é muito favorável face ao histórico do setor. Daí que continuem a reforçar o número de pessoas ao serviço, dando um contributo importante para a redução da taxa de desemprego que se observa a nível nacional.

As condições climatéricas têm constituído um entrave significativo à atividade das empresas, tendo retardado a venda das coleções de inverno e contribuído para um menor dinamismo das encomendas. O preço e dificuldades de abastecimento de matérias-primas e a escassez de mão-de-obra qualificada são outras das dificuldades mais frequentes.

Estes fatores justificam que as empresas estejam cautelosas quanto à evolução da produção e encomendas no último trimestre do ano. No entanto, continuam a prever que o estado dos negócios permaneça positivo e planeiam continuar a reforçar os seus quadros de pessoal. As perspetivas macroeconómicas para Portugal e para os principais mercados de exportação parecem justificar este otimismo moderado.

Publicação Trimestral editada pela



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE CALÇADO  
COMPONENTES E ARTIGOS DE PELE E SEUS SUCEDÂNEOS

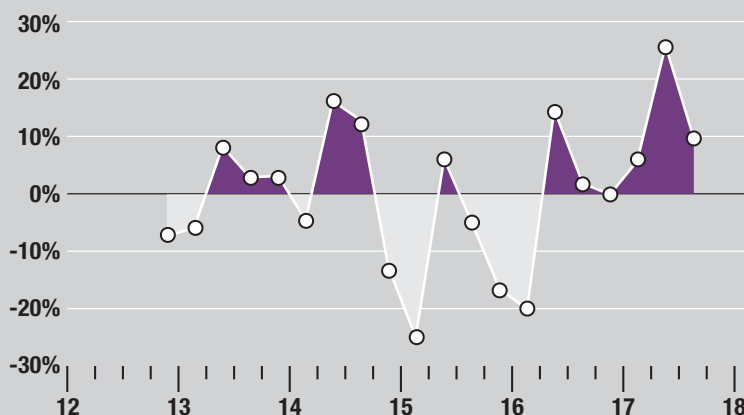
Com o apoio do programa COMPETE

**Coordenação Técnica**

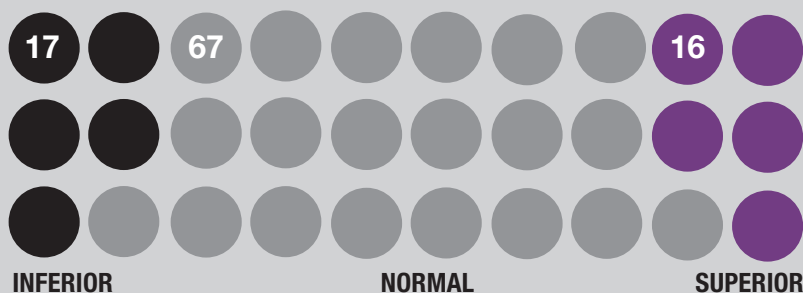
CEGEA - Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da  
Universidade Católica Portuguesa, Porto

# Produção

Ainda que de forma mais moderada, o clima de negócios favorável, de que se tem vindo a dar conta ao longo dos últimos trimestres, continuou a fazer-se sentir no 3º trimestre do ano. Mais de um quarto (28%) das empresas que responderam ao inquérito promovido pela APICCAPS considerou que a produção aumentou face ao 2º trimestre, 19% mencionou que diminuiu e a grande maioria (53%) que se manteve estável. Mesmo em decréscimo, que seria expectável tendo em conta os elevados resultados do período anterior, o saldo de respostas extremas continuou, pelo sexto trimestre consecutivo, a registar um valor positivo (9 pontos percentuais).



# Utilização da Capacidade



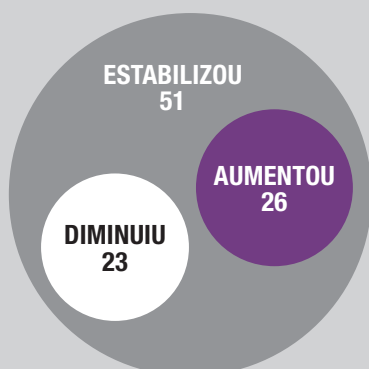
No que toca à utilização da capacidade produtiva, cerca de dois terços (67%) das empresas responderam estar normal para a altura do ano. As que indicaram ser inferior (17%) foram ligeiramente mais do que responderam estar acima do normal (16%), o que levou a um decréscimo do s.r.e. em 3 p.p., tendo voltado a registar um valor negativo. As pequenas empresas foram as que mais contribuíram para este saldo (s.r.e.-11 p.p.) enquanto as com mais de 250 trabalhadores responderam, unanimemente, que a utilização da capacidade se mantém normal.

# Carteira de Encomendas

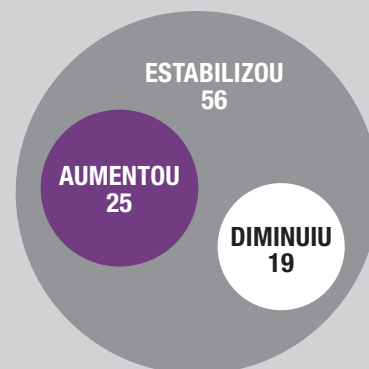
Ainda que tenha registado um decréscimo acentuado e que não tenha alcançado os resultados otimistas sugeridos pelas previsões do trimestre passado, a evolução da carteira global continuou a apresentar s.r.e. positivo (3 p.p.). A maioria das empresas (51%) afirmou que a produção se manteve estável. As pequenas empresas, no que toca à dimensão, e as moderadamente exportadoras, quanto à orientação de mercado, foram as únicas a apresentarem s.r.e. negativo.

As encomendas vindas do estrangeiro também evoluíram positivamente mas aquém das expectativas dos industriais do setor. Com um quarto dos inquiridos a afirmar que aumentaram e 19% a responder o oposto, o s.r.e. (6 p.p.) não só se manteve positivo como apresentou uma diminuição menos significativa do que a carteira global de encomendas. A dimensão da empresa está relacionada com as respostas mais otimistas, sendo que 40% das empresas de maior dimensão registou um aumento das encomendas vindas do exterior.

**CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS**



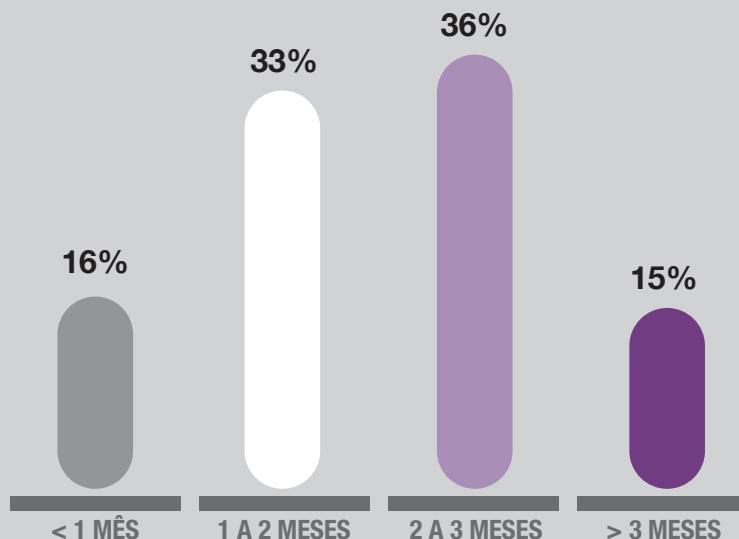
**CARTEIRA DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO**



# Horizonte

## PRODUÇÃO ASSEGURADA POR ENCOMENDAS

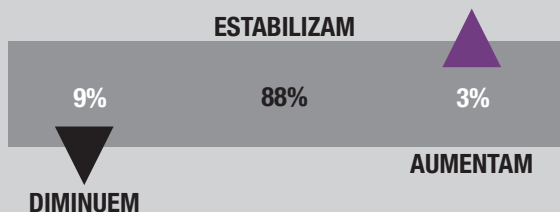
Em consequência do abrandamento no ritmo de crescimento que o setor do calçado tem vindo a registar, a percentagem de empresas que admitiu ter produção assegurada para menos de um mês de atividade aumentou face ao trimestre anterior, passando para 15%. Esta situação é particularmente comum no caso das empresas de menor dimensão, com quase um terço (31%) a responder neste sentido. Em contrapartida, as com mais de 250 trabalhadores responderam na totalidade ter encomendas para, pelo menos, mais de um mês.



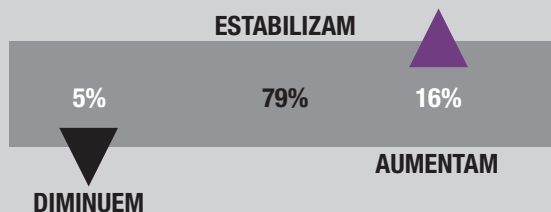
# Preços

Depois de três trimestres consecutivos a apresentar s.r.e. positivo, a evolução dos preços em Portugal voltou a um registo menos favorável: 3% das empresas respondeu que aumentaram e 9% que diminuíram (s.r.e. de -6 p.p). A orientação de mercado teve influência nestes resultados: as empresas mais direcionadas para o mercado interno foram as que mais notaram o aumento dos preços em Portugal. Ainda assim, a grande maioria (88%) considerou que continuaram estáveis, neste 3º trimestre. Em contrapartida, o s.r.e. relativo aos preços no estrangeiro foi largamente positivo (11%) e voltou a aumentar face ao registado no período anterior. As empresas de maior dimensão foram as mais otimistas nesta avaliação.

## EM PORTUGAL



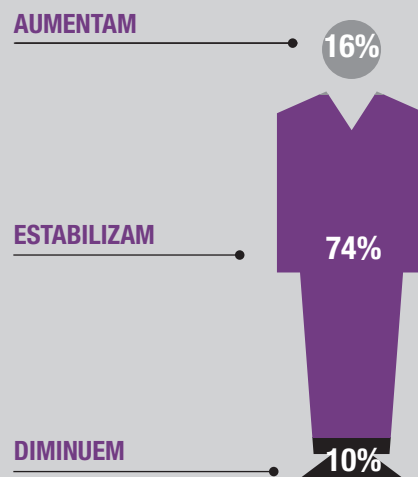
## NO ESTRANGEIRO



# Pessoas ao serviço

## EVOLUÇÃO DO EMPREGO

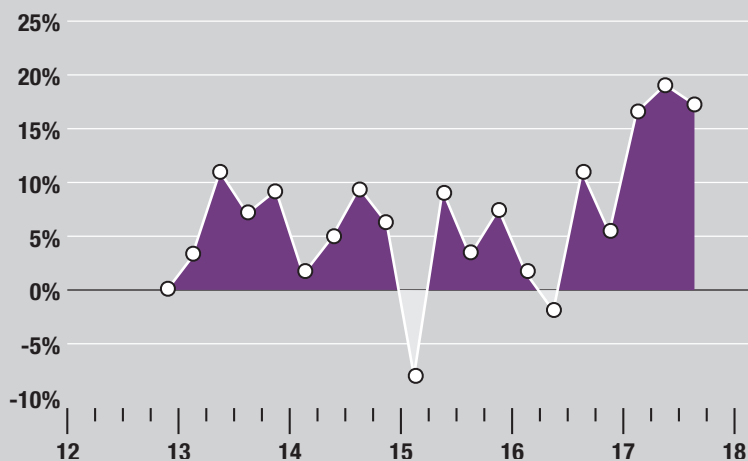
Embora o emprego se tenha mantido estável em quase três quartos das empresas que responderam ao inquérito, registou-se, pelo sexto trimestre consecutivo, um s.r.e. positivo (6 p.p.): 16% dos inquiridos teve necessidade de contratar trabalhadores e apenas 10% mencionou ter dispensado. O cenário para as empresas de menor dimensão foi, no entanto, o oposto: houve uma maior percentagem (19%) de empresas que sentiu necessidade de reduzir o número de pessoas ao serviço do que de aumentar (12%). A evolução do emprego foi tendencialmente mais favorável nas empresas mais orientadas para o mercado interno.



# Estado dos negócios

Apesar do ligeiro abrandamento do crescimento da produção, a apreciação dos inquiridos sobre o estado dos negócios do 3º trimestre permaneceu favorável. Mais de um quarto (27%) das empresas considerou que o período foi bom para os negócios e apenas 10% declarou o oposto. O saldo de respostas extremas mantém-se em valores muito elevados (17 p.p.) tendo em conta o histórico da indústria, como aconteceu sempre ao longo deste ano.

Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o trimestre em análise melhorou para quase um terço (30%) dos inquiridos, enquanto os que consideraram que piorou foram apenas 10% da amostra. O s.r.e. voltou a crescer, confirmando as expectativas do trimestre passado. A percentagem de empresas que considerou que o estado de negócios permaneceu inalterado foi inferior à do semestre passado mas, ainda assim, representou metade (52%) das respostas obtidas.



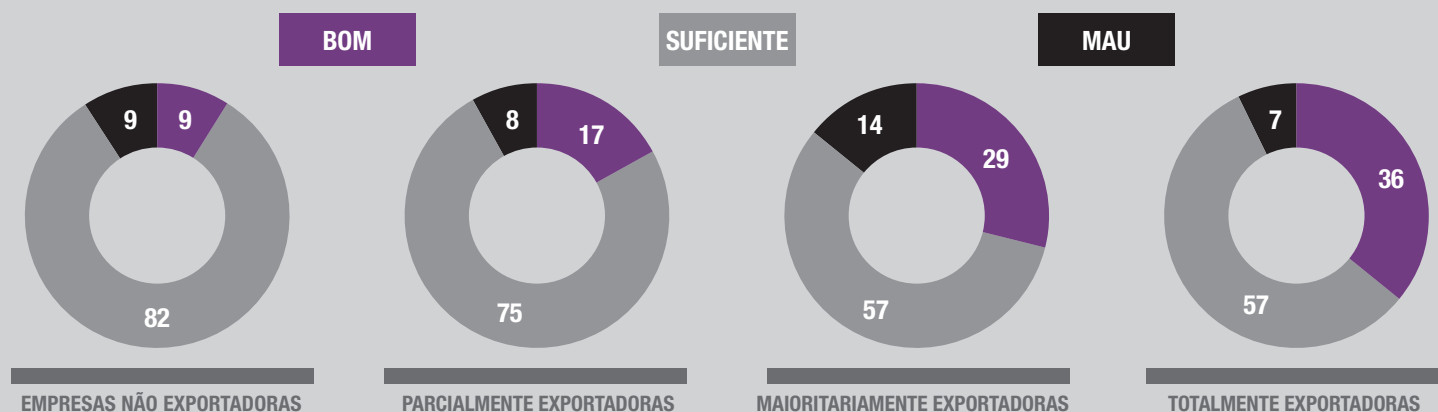
## PERÍODO HOMÓLOGO



## I.I. - Estado dos negócios por dimensão da empresa, orientação de mercado e peso da coleção própria nas vendas.

Mais uma vez, e à semelhança do último Boletim da Conjuntura, a dimensão e orientação de mercado das empresas estão diretamente relacionadas com a avaliação do estado dos negócios. As empresas de menor dimensão foram as que se mostraram menos satisfeitas e as únicas a apresentarem um s.r.e. negativo

(-7 p.p.). Em contrapartida, as empresas muito grandes registaram um s.r.e. de 40 p.p., não tendo havido nenhuma a mencionar que os negócios estavam maus. No que toca à orientação de mercado, são as que produzem unicamente para exportação que se mostram mais satisfeitas.



# Limitações à produção

As alterações climáticas que se têm feito sentir ao longo dos últimos anos foram particularmente relevantes para a avaliação das limitações das empresas no Boletim de Conjuntura deste trimestre. Enquanto no trimestre passado as condições climatéricas tinham sido incluídas entre as principais dificuldades por apenas 6% dos inquiridos, no atual foram-no por 22%, o que representa a maior variação entre os fatores considerados.

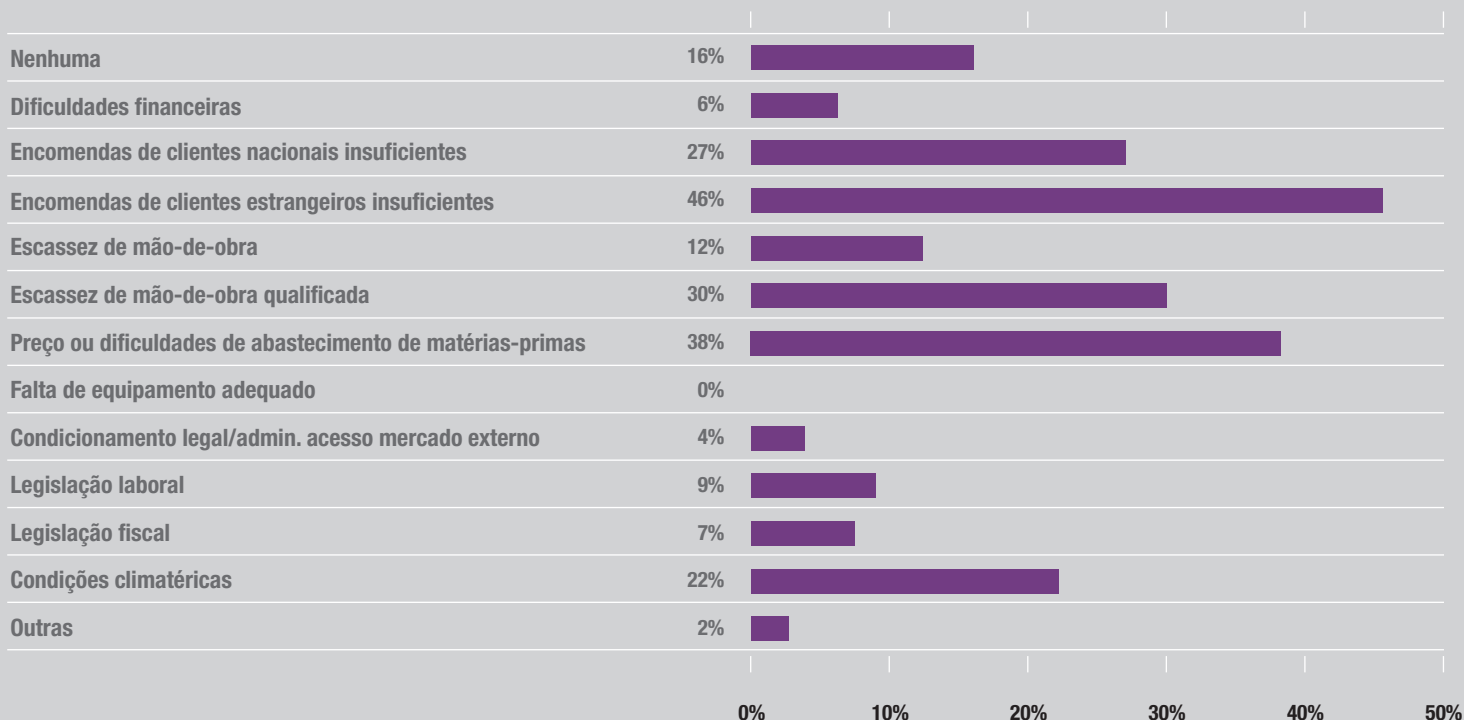
A insuficiência de encomendas de clientes estrangeiros voltou a ser a limitação mais mencionada (46%) pelos empresários do setor, tendo mesmo superado as previsões do trimestre anterior. O mesmo aconteceu no caso das encomendas nacionais: as previsões apontavam para que esta fosse uma dificuldade para 18% das empresas mas 27% dos inquiridos dizem que assim aconteceu. Este desfasamento entre o expectável e a realidade, justifica o ligeiro abrandamento do crescimento da produção. Assim, não é surpreendente que a escassez de mão-de-obra (12%) e de mão-de-obra qualificada (30%) tenham sido

menos mencionadas do que no 2º trimestre do ano. Em contrapartida, o preço ou as dificuldades de abastecimento de matérias-primas foram referidas por 38% das empresas, um acréscimo face às previsões.

A legislação fiscal, que no período anterior tinha sido uma preocupação para 14% dos inquiridos, foi mencionada por apenas 7% das empresas. Em contrapartida a legislação laboral foi agora uma limitação para 9% de empresas, mais do que o previsto no último boletim publicado.

A percentagem de empresas que respondeu não ter sentido qualquer dificuldade no período em análise caiu para 16%, face aos 20% do trimestre anterior, e ficou abaixo das expectativas. Já as dificuldades financeiras foram mencionadas por 6% dos inquiridos, o que sugere uma ligeira deterioração das condições das empresas. No entanto, tendo em conta a representatividade das pequenas empresas na amostra que respondeu ao inquérito, este resultado não é surpreendente.

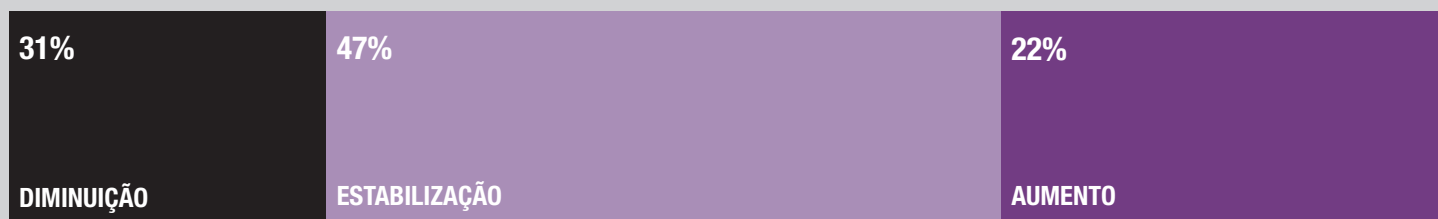
É ainda de assinalar que, para este Boletim, nenhuma empresa tenha mencionado a falta de equipamento adequado como uma limitação e que só 2% dos inquiridos se tenham deparado com outras dificuldades não mencionadas na lista apresentada.



# Tendências da produção

Para o último trimestre do ano, os empresários do setor do calçado estão claramente menos otimistas no que toca à produção. Depois de um período favorável para a economia nacional e para esta indústria em particular, quase um terço (31%) dos inquiridos espera que a

produção venha a diminuir e apenas 22% que venha a aumentar. Estas expectativas levaram a que o s.r.e. voltasse a registar um valor negativo (-9 p.p.), cenário que já não se observava há três trimestres.

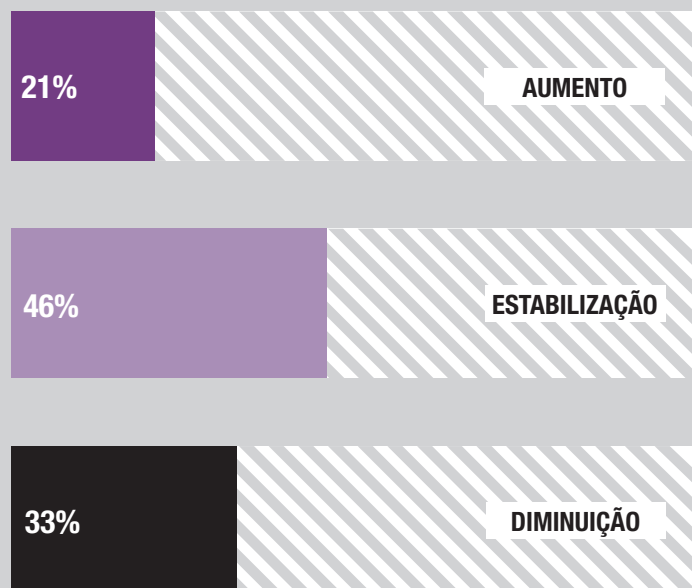


# Perspectivas de encomendas

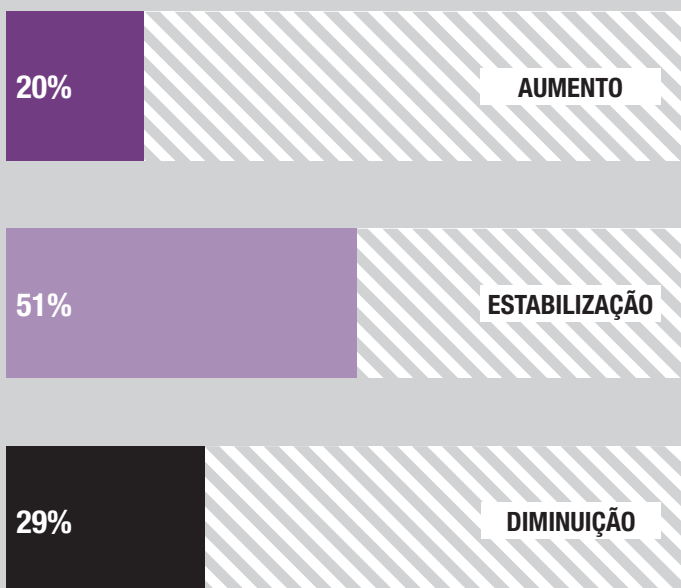
As perspetivas para a carteira global de encomendas acompanham, como seria expectável, as da produção. O s.r.e. decresceu acentuadamente passando de 11 p.p. para -12%. Ainda assim, quase metade das respostas obtidas (46%) indicou que os empresários esperam estabilidade. As empresas de maior dimensão continuam a ser as mais

otimistas e, no que toca à orientação de mercado, são as totalmente orientadas para o mercado internacional as que mais esperam vir a aumentar a carteira de encomendas. No entanto, as previsões para as encomendas provenientes do estrangeiro também se deterioraram e apresentam um s.r.e. decrescente e negativo (-9%).

PREVISÃO CARTEIRA GLOBAL DE ENCOMENDAS



PREVISÃO CARTEIRA DE ENCOMENDAS DO ESTRANGEIRO

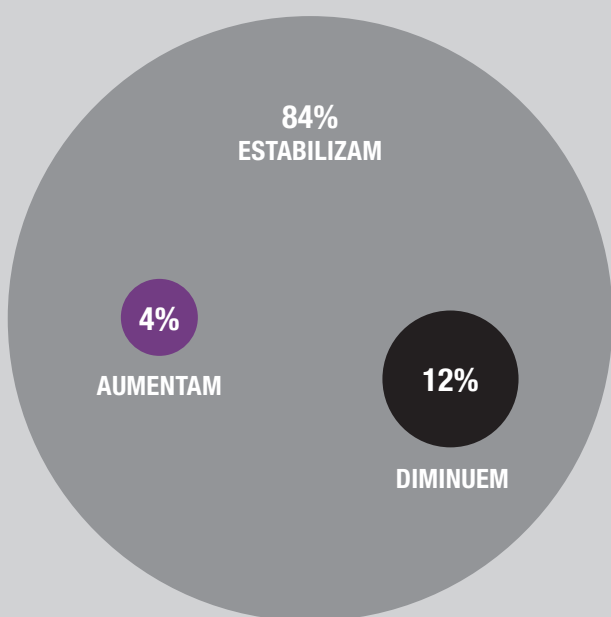


# Perspetivas de preços de venda

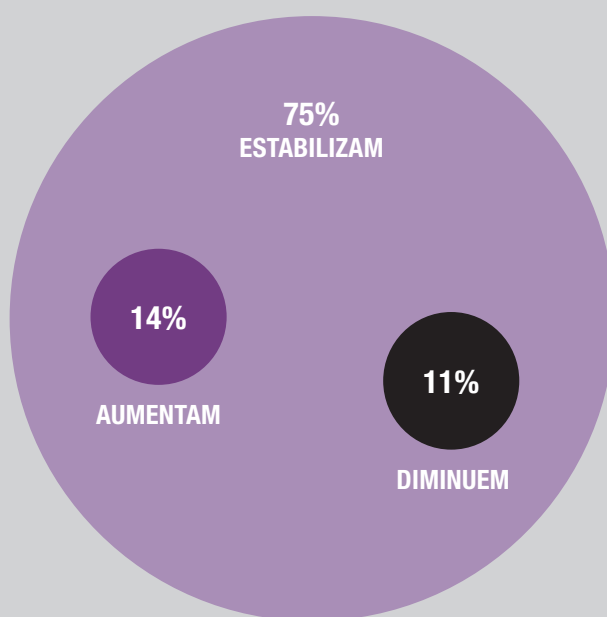
No que toca aos preços, as perspetivas são mais otimistas para o mercado externo do que para o nacional. Para 12% das empresas que responderam ao inquérito, os preços em Portugal irão diminuir durante o 4º trimestre do ano e apenas 4% esperam um aumento (s.r.e. -9 p.p.). Mesmo com três quartos das empresas a prever estabilidade dos

preços no mercado internacional, há mais empresas a esperarem um aumento (14%) do que uma diminuição (11%). A orientação exportadora é, neste caso, um fator influenciador das respostas das empresas: quanto mais abertas ao exterior, mais otimistas são as suas previsões.

PREVISÃO DE PREÇOS EM PORTUGAL

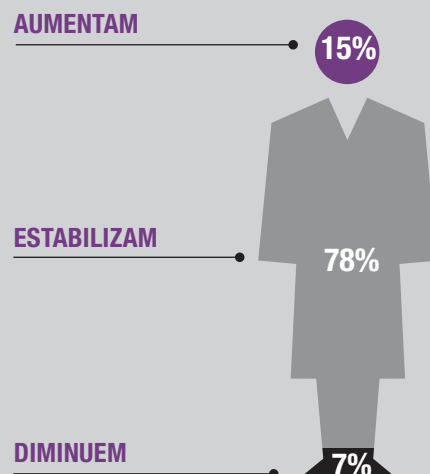


PREVISÃO DE PREÇOS NO ESTRANGEIRO



# Perspetivas sobre o emprego

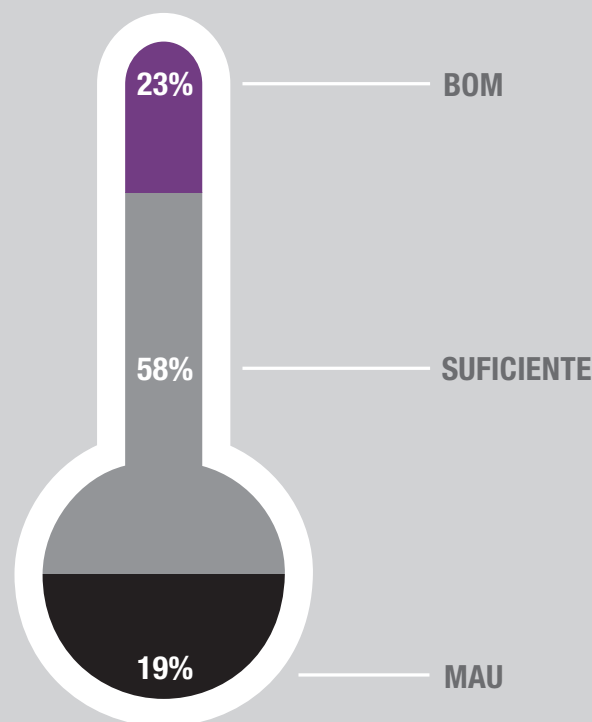
As perspetivas do setor apontam para que continue a contribuir para a redução da taxa de desemprego que se tem observado a nível nacional: 15% dos inquiridos esperam um aumento de pessoas ao serviço e apenas 7% uma diminuição. As empresas mais pequenas, que neste terceiro trimestre dispensaram mais do que contrataram, são as que, juntamente com as médias empresas, preveem agora um maior aumento do número de colaboradores. Um terço das empresas moderadamente exportadoras conta contratar e nenhuma prevê reduzir o número de trabalhadores, durante o próximo trimestre, mas não há uma relação linear com a orientação de mercado.





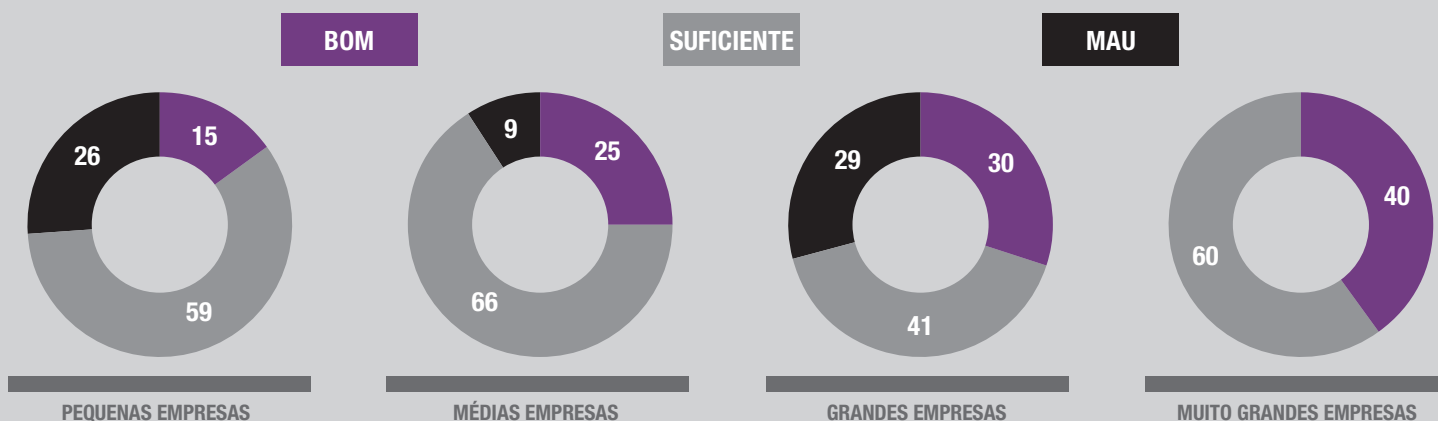
# Perspetiva sobre o estado dos negócios

Ainda que mais cautelosas do que no período anterior, as expectativas dos empresários do setor continuam favoráveis e, pelo terceiro trimestre consecutivo, voltaram a ter registo de um s.r.e. positivo: quase um quarto dos inquiridos (23%) acredita que o estado de negócios irá estar bom e apenas 19% referiu o contrário (s.r.e. 4 p.p.). Contudo, mais de metade das empresas (58%) admitiu que espera que o estado dos negócios permaneça suficiente.



## Apuramento dos resultados

Nem a dimensão nem a vocação exportadora apresentam uma relação direta com as perspetivas para o último trimestre de 2017. No caso da dimensão, são as pequenas empresas que preveem um cenário menos favorável (s.r.e. de -11 p.p.) e, por oposição, as que empregam mais de 250 trabalhadores, categoria em que nenhuma empresa prevê que o estado dos negócios venha a estar mau, as mais otimistas. Já a vocação exportadora indica alguma heterogeneidade entre a opinião das empresas: tanto as empresas com orientação nacional como as fortemente exportadoras apresentaram s.r.e. desfavoráveis.

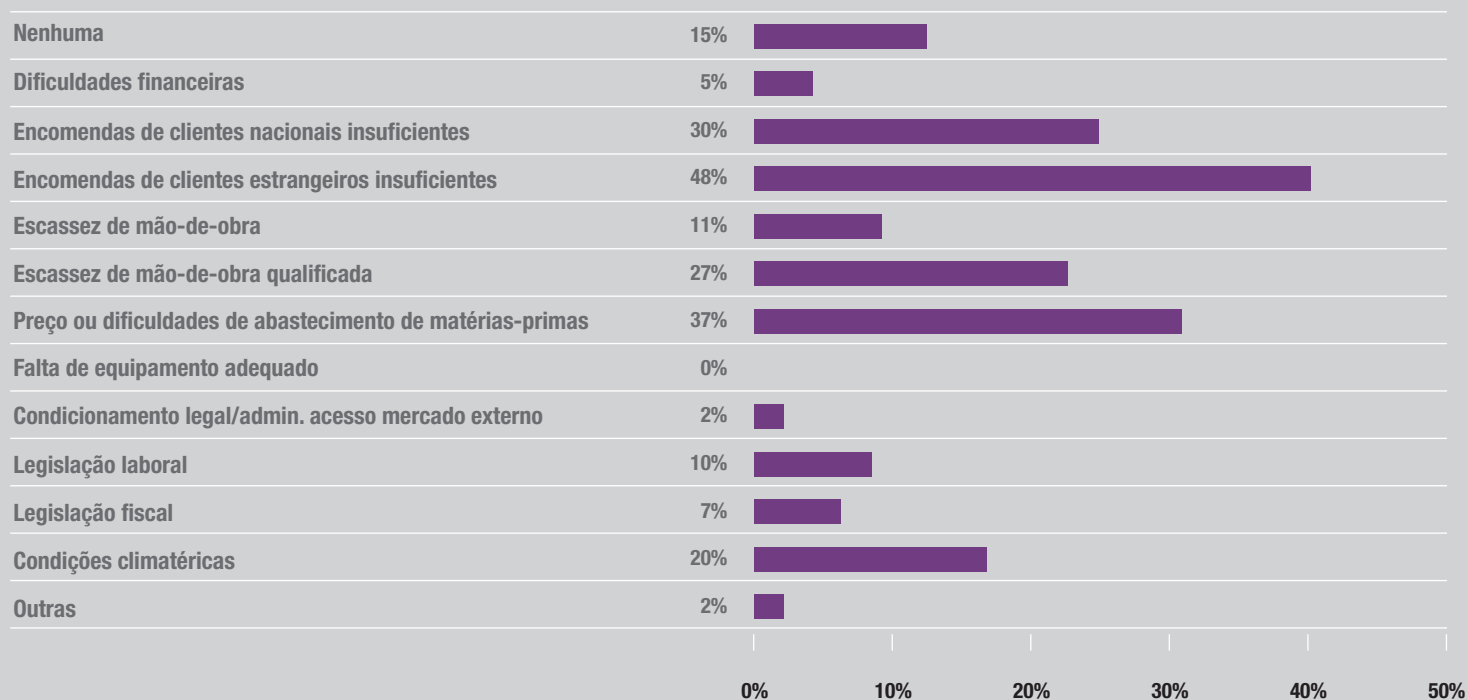


# Limitações previstas

As limitações esperadas pelos empresários da indústria do calçado, para o último trimestre do ano, não diferem grandemente, como seria de esperar, das limitações assinaladas no trimestre em análise.

A maior preocupação voltará a ser a insuficiência de encomendas de clientes, tanto das provenientes do mercado externo (48%) como do interno (30%), e a percentagem de empresas que as espera vir a enfrentar é, em ambos os casos, superior à deste trimestre. Também o preço e as dificuldades de abastecimento das matérias-primas permanecem na listas das principais limitações, com 38% de respostas a mencionarem-na.

## PREVISÃO PARA PRÓXIMO TRIMESTRE



Apesar das expectativas positivas para o emprego no próximo trimestre, a percentagem de empresas que prevê vir a sentir limitações na contratação de mão-de-obra (11%) e de mão-de-obra qualificada (27%) é inferior à registada este trimestre. Por outro lado, 10% dos empresários esperam vir a deparar-se com dificuldades ao nível da legislação laboral, o que significa um aumento de 1 p.p. face ao 3º trimestre. A legislação fiscal foi uma limitação mencionada pelo mesmo número de empresas (7%).

As empresas que esperam não vir a enfrentar qualquer limitação são, em percentagem (15%), menos do que as que o mencionaram neste período. Por outro lado, as condições climatéricas, que este trimestre foram a limitação que maior variação apresentou, continuarão a representar uma preocupação para um quinto das empresas que responderam a este inquérito. Em contrapartida, registaram-se menos respostas de empresas com a preocupação de vir a enfrentar limitações financeiras (5%). A falta de equipamento adequado continuará a não constituir uma limitação para nenhuma empresa e 2% da amostra indicou esperar outras limitações que não as já mencionadas.

---

# Notas de Conjuntura

A economia mundial atravessa o seu melhor momento da última década, o que tem criado condições favoráveis à atividade da indústria portuguesa de calçado. A generalidade das previsões sugerem que assim continuará a acontecer no futuro próximo.

De acordo com um muito recente relatório da OCDE:

“A economia global está agora a crescer ao ritmo mais rápido desde 2010, com a retoma a ficar progressivamente sincronizada entre países. Este muito aguardado aumento no crescimento global, suportado por políticas de estímulo, está a ser acompanhado por sólidos ganhos de emprego, uma retoma moderada do investimento e um reforço do crescimento do comércio internacional. Estima-se que o crescimento do PIB global exceda os 3,5 por cento este ano, aumentando para 3,75 por cento em 2018 antes de abrandar ligeiramente em 2019. (...)”

Embora seja bem-vinda, esta melhoria cíclica de curto prazo permanece modesta comparada com o padrão de recuperações passadas. (...) Os efeitos persistentes de um prolongado crescimento insuficiente e da crise financeira ainda se refletem nos desenvolvimentos a nível de investimento, comércio internacional, produtividade e salários.”

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, OECD Economic Outlook, Novembro de 2017

O Banco de Portugal publicou em dezembro previsões para a economia portuguesa no período 2017-2020. Relativamente ao passado recente, o Banco refere:

“No terceiro trimestre de 2017 (...) a atividade económica cresceu 2,5% face ao período homólogo (2,9% no primeiro semestre) e 0,5% face ao trimestre anterior. Esta evolução traduz um abrandamento da atividade, em termos homólogos, após um perfil marcadamente ascendente entre o terceiro trimestre de 2016 e o segundo trimestre de 2017. (...) As exportações desaceleraram, tanto na componente de bens como nos serviços, após o elevado dinamismo observado no primeiro semestre.

A informação relativa ao mercado de trabalho divulgada para o terceiro trimestre de 2017 (...) aponta para a continuação de uma evolução favorável, após a melhoria observada no primeiro semestre do ano. (...) a taxa de desemprego reduziu-se para 8,8%, após 9,6% no primeiro semestre de 2017. (...)”

No terceiro trimestre de 2017, as exportações em volume apresentaram uma desaceleração face ao primeiro semestre do ano, mantendo no entanto um crescimento significativo.”

Banco de Portugal, Boletim Económico, Dezembro de 2017

Para os próximos anos, o Banco de Portugal prevê um progressivo abrandamento da economia nacional sem, no entanto, deixar de crescer:

“Após um aumento de 2,6% em 2017, a atividade económica continuará a apresentar um perfil de crescimento ao longo do horizonte de projeção, embora a um ritmo progressivamente menor (2,3%, 1,9% e 1,7%, respetivamente em 2018, 2019 e 2020). No final do horizonte de projeção, o PIB deverá situar-se cerca de 4% acima do nível registado antes da crise financeira internacional. (...)”

A economia portuguesa continuará a beneficiar de um enquadramento externo favorável ao longo do horizonte de projeção. De facto, o atual ciclo de expansão económica é extensível a todos os países da área do euro, onde se encontram os principais parceiros comerciais de Portugal (...). Fora da área do euro, é também esperada uma expansão sustentada da atividade e do comércio.”

Banco de Portugal, Boletim Económico, Dezembro de 2017

Quanto ao consumo privado e exportações, variáveis diretamente mais relevantes para a indústria, o Banco de Portugal prevê crescimentos, em 2018, de 2,1% e 6,5%, respetivamente.

No cenário macroeconómico do Orçamento de Estado para 2018, o Governo é ligeiramente mais cauteloso do que o Banco de Portugal, apontando para um crescimento do PIB de 2,2% e para aumentos de 1,9% e 5,4% no consumo privado e exportações, respetivamente.

As previsões mais recentes da Comissão Europeia para Portugal são muito semelhantes às do Governo no que respeita ao crescimento do PIB (2,1%) e do consumo privado (1,6%) e algo mais otimistas quanto às exportações (7,3%). Para o conjunto da área Euro, a CE prevê um crescimento idêntico ao de Portugal. Dos principais mercados do calçado português, a Holanda (2,7%) e a Espanha (2,5%) deverão registar as taxas mais fortes de crescimento, enquanto a Alemanha (2,1%) se deve ficar pela média da zona e a França ficar aquém dela (1,7%). No Reino Unido, o PIB não deve aumentar mais de 1,3%.

**PORTU  
GUESE  
SHOES**  
DESIGNED BY  
THE FUTURE